

O B O N D E

(Registrado sob o n.º. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

« A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO »
ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Guy P. de Freitas-Redator Chefe: Antônio Rodas-Gerente: José P. de Rezende-Secretário: Marcos R. de Azevedo

Ano IV

Viçosa, 17 de Maio de 1949

N.º. 81

80

O Xadrez da Vida

Nas civilizações antigas, mesmo as mais bem organizadas como a Egípcia, a Babilônia, a assíria e outras, o Clero gozava dos direitos de exercício da profissão médica, interpretando as doenças, os males corporais dos indivíduos, sob o ponto de vista religioso. Se uma pessoa se apresentava com uma úlcera, uma febre, deformidades, etc., inegavelmente havia pecado contra um ou vários de suas dezenas de deuses. Nos templos, os sacerdotes encarregavam-se de proporcionar-lhe a cura, obrigando ao paciente a implorar o perdão de seu pecado, por meio de orações, ou de ricos presentes. Caso acontecia ao pobre homem morrer, as suas orações ou oferendas não haviam conseguido aplacar a ira dos deuses. Contra esta exploração clerical, iniciou-se com Hipócrates a grande luta da humanidade. Ele deu à Medicina o cunho científico que a caracteriza ainda em nossos tempos. Afastou-a das superstições, rompendo com as afirmações sacerdotais de que as doenças eram atribuídas a causas sobrenaturais. Hipócrates despertou no Homem o interesse pelo estudo de seu próprio corpo. Surgiu Aristóteles, e após êle, Galeno. Este, incontestavelmente, foi a primeira autoridade em Anatomia. Apesar das leis que proibiam a dissecação do corpo humano, Galeno fez estudos preciosíssimos, e deles tirou conclusões que regeram a vi-

da da Medicina durante um espaço de tempo de mil anos.

Na idade Média, houve uma paralização na marcha ascendente da Medicina. Um exército de fanáticos religiosos perseguiu a todos aqueles que mostravam atenção aos conhecimentos científicos. O corpo humano era considerado "Tabú". A Demonografia reinou sobre as civilizações. E ela, unida à força, pareceu apagar a ainda tênue chama da Ciência Médica. Foi nessa época de caos e superstições que se presenciou na França o maior dos impulsos já recebidos pela Medicina. Contra as concepções ilógicas e doentias da época, levantou-se a voz de Vesalio. Foi o primeiro a descrever completamente o corpo humano. Quando em 1543 publicou-se seu livro "De Humani Corporis Fabrica" a Medicina Moderna lançou seus primeiros raios, rasgando a escuridão que imperava.

Vesalio foi um tipo destemido. Não hesitou ao enfrentar de peito aberto as leis impostas pelos perseguidores da Ciência. Robou cadáveres nos cemitérios, esqueletos de ladrões ainda pendurados em forcas, e estudou "in loco" todo o até então incógnito maquinismo do corpo humano. Com esta arrancada, a Medicina não mais parou de progredir. Infiltrou-se entre os homens de uma maneira espantadora. A partir de 1543, todo homem instruído sentiu a necessidade de ter pelo me-

nos alguns conhecimentos de Anatomia e Fisiologia. Isto, a partir de 1543.

Hoje, vivemos no começo da Era Atômica. A medicina encontra-se como Ciência, em uma situação francamente invejável. E seu progresso continua. Compêndios e compêndios trazem ao nosso conhecimento os contornos e funcionamento dos diversos órgãos de nosso corpo. Qualquer pessoa, hoje em dia, pode conhecer um pouco de Anatomia e Fisiologia. Não precisa de ser culto nem dedicar-se a fundo aos livros didáticos. Encontramos no comércio, livros a preços módicos, livres dos nomes científicos que tanto atormentam aos leigos, e, em linguagem clara e fácil.

Agora, cabe-me uma pergunta: Você, caro leitor, acha-se por acaso satisfeito com o que sabe a respeito de seu corpo? Encontra-se em condições de proporcionar-lhe os mais necessários cuidados para que êle lhe permita uma vida saudável? Tenha um pouco mais de paciência. Leia com atenção esta crítica de Huxley a uma diretora de um Colégio de moças, que afirmava "não ser muito descontente com as pessoas saberem a respeito de suas entranhas". Leia-a, pense, e veja que a Fisiologia e a Anatomia do corpo humano, merecem um pouco mais de sua atenção.

Disse Huxley:

"Suponhamos que tivéssemos absoluta certeza de que um dia ou outro, a vida e a fortuna de cada um de nós

(Continúa na 6ª. página)

Um pouquinho sô- bre Ouro Preto

Halma Mendes

Manuseando as páginas do volumoso compêndio da História Nacional, capítulo por capítulo, locais onde foram ocorridos os seus principais fatos, vamos encontrar cidades verdadeiramente históricas como, Mariana, Caeté, Sabará, Ouro Preto, etc.

De todas, a que mais nos interessa é a última, justamente pela importância que exerceu em todo o estado mineiro, não só como capital do mesmo, mas, como o maior centro de propagação da liberdade do nosso povo colonial.

Achando-se entre montanhas, é de um aspecto admirável pela sua beleza. É uma cidade monótona, mas, cheia de poesia.

Suas íngremes e tortas ruas, dão uma atração especial ao turista, o qual, ao visitar esta vetusta Ouro Preto, não deixa de levar sua máquina fotográfica ao olho e retratá-las.

As casas de Ouro Preto são todas de um estilo puramente colonial. Enormes, geralmente de dois andares, cada uma tem, infalivelmente, na sua frontaria, três ou quatro janelas, as quais emprestam à cidade a melancolia que possui.

Bem característico da cidade, é a cerração que cai sôbre a "Cidade Monumento", como se fosse um leve manto esbranquiçado envolvendo-a toda. Fria, muito fria, trazida por uma corrente de vento que sibila aos nossos ouvidos, é esta cerração, uma das mais captivantes belezas naturais ouropretanas.

É uma cidade puramente católica. Conta ao todo com vinte e três igrejas, na maior parte notáveis pela pintura ou arquitetura que lhe dão destaque entre todas da região. Há, em Ouro Preto, por exemplo, a de S. Francisco de Assiz, que foi trabalhada por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Sua portaria é notável, magnificamente arquitetada. O seu teto é verdadeiramente belo. Possui quadros que são verdadeiras obras primas da pintura colonial.

Está em Ouro Preto, também,

a mais bela das igrejas coloniais de todas as cidades que o são: A do Pilar. Seu altar artístico e ricamente operado, é todo ornado com ouro. Outro grande trabalho!

Sob o ponto de vista artístico, muito há que se possa falar sobre essa cidade.

Ouro Preto foi grande na literatura! Foi sede de uma das primeiras academias literárias do Brasil. Teve, como membro dessa academia, o lírico Tomaz Antônio Gonzaga, que usava o pseudônimo de Dirceu.

Dirceu amou uma senhora ouropretana, apaixonou-se por ela, a quem compôs belíssimos poemas. Nêles deu à sua enamorada e musa inspiradora, o cognome de Marília.

Outro notável poeta que pertenceu à Academia Mineira de Letras, foi Cláudio Manoel da Costa, que com Tomaz Antônio tomou parte na Inconfidência Mineira, e, ao que parece, enforcou-se no presídio aos 4 de julho de 1789. Escreveu vários sonetos, era lírico e Sílvia Romero julgou-o o maior sonetista da língua portuguesa.

O autor do poema "Caramuru" Frei José da Santa Rita Durão, pertenceu também àqueia academia.

Um grande precursor do romantismo, e que pertenceu à Escola Mineira, foi Silva Alvarenga, autor de "O Desertor das Letras" e "Glaura".

E, assim por diante, muitos membros notáveis teve aquela escola.

Na arquitetura immortalizou-se Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, com suas obras na pedra sabão.

Deixou êle sua alma na arquitetura.

Aleijadinho, faltando-lhe os dedos, motivado pela zamparina, que complicada com outras doenças, fez-lhe cair os mesmos, mandava que seus servos amarrassem-lhe nos punhos as suas ferramentas, para que êle gravasse naquela pedra a sua inspiração e o seu sofrimento. Foi êle um grande artista.

De simples filho de uma lavadeira de côr, rápido como o pensamento, alçou vôo tão alto, que o próprio Manuel Bandeira lhe dedicou algumas de suas rimas.

"E avulta apenas, quando a
noite de mansinho,
Vem, na pedra-sabão lavrada
como renda,
— Sombra descomuna — mão
de Aleijadinho".

(Folha da Manhã, 5-5-46).

Na pintura conserva, até então, grandes documentos.

Há, ainda hoje, na sacristia da Igreja de S. Francisco de Assiz, quadros belíssimos, expressões significativas da pintura colonial ouropretana. Existe divergência em torno de seus autores. Os documentos existentes não provam com fidelidade quais os autores daquelas obras. Destacam-se, contudo, os pintores Francisco Xavier Gonçalves e Manoel da Costa Athayde. O último, segundo algumas opiniões, era brasileiro. O primeiro porém, não se sabe ao certo qual sangue lhe corria pelas veias: português ou brasileiro.

A abóbada da própria S. Francisco de Assiz, é artisticamente pintada, e o que mais faz admirar o turista, é que, tanto os quadros da sacristia, como o teto daquela igreja, foram pintados no fôrro, depois dêste estar pronto. Há quem diga que não, mas, há também documentos, que acima de tudo, confirmam terem sido pintados no próprio lugar onde são ainda encontrados.

COCHILOS DA REDAÇÃO

EDIÇÃO — 80 (última)

Artigo: — Financiamento Agrícola

Trecho: — ... O Financiamento é feito, via de regra, nas seguintes bases:
o mês Cr\$ 15,00,
e não Cr\$ 300,00 a arroba....

E agora, caro leitor... o Cochilo dos Cochilos, o maior:

Artigo: — Cochilos da Redação

Trecho: — Banho no Calouro — e geração de esavianos vêm ouvindo — está correto...

Dizem que: "Errare humanus est", muito embora, perceverat no erro... "burrarum est".

POST-HUMUS...

NOME - Dona Pata
 ALCUNHA - Bicho de Goiaba
 APELIDO - Hermínio Duarte Filho.
 FISICO - de gafanhoto
 PORTE - de pernilongo
 Pernas - Longas «mas não robustas»
 CABEÇA - de grilo
 MENTALIDADE - pueril
 ORIGEM - Capichaba
 DESENVOLVIMENTO - holo-hemi-pau-ro- ameta-bólico
 APTIDÕES - Dom Cornélio

Quem vaga pela reta entre a Escola e a Cidade há de, por certo, encontrar-se com uma figura triste, pensativa, como que preocupada pelos magnos problemas do amor, a figurinha das mais difíceis possíveis e imagináveis.

Louro, alto, formoso... e chifrado, é, sem dúvida, um destacado membro do Club dos PDVI, quiçá seu presidente ou vice-presidente.

Sua vizinha docil e suave faz com que as «meninas» encontrem nele um «Good friend». Grande «concecur» da indumentária feminina, modista «sui generis» é, ainda, grande defensor do belo sexo, sem sabermos porque...

Alem de ocupar cargo de relevante importância no Club dos PDVI pertence, como membro honorário e benemérito, à Ordem de S. Cornélio.

E digno de lastima. Inicia seu idílio amoroso, apaixonase, por ela «se rompe todo», escreve a seus pais apresentando seus planos para um belo, próspero e próximo futuro, briga com sua noivinha da terra, que espera ansiosa o término de seu curso e, enfim, tudo pronto, tudo preparado para comunicar à amada suas pretensões, quando, de surpresa... ó amarga surpresa... sonhos desfeitos... castelos desmoronados... ilusões mal contidas... amor não correspondido, a pequena de seus sonhos, já se encontra com outro rapaz; e, pelo cúmulo do azar, foi um duplo ato de traição, pois, ao lado da mulher

que ama se encontra um amigo, um conterrâneo...

«Escute meu grande amigo... Preste atenção no que digo...»

Como Reposó é um dos «Caça-Dotes», trajando-se britânicamente, conforme foi verificado no último Baile da Escola.

Antes de estreiar seu «Summer-Jacket» fez dêle uma bela exibição, no Correio da Escola, provando, dessa forma, que com aquele costume ia a-ba-far ... ia se acabar, no Baile. Guarda-o com todo cuidado e carinho, mas não sabemos porque, pois não duvidamos que seja um terno reformado.

Amante da Radio-amador, vive falando em suas realizações, nos seus projetos e talvez ligue êstes acontecimentos a seus idílios amorosos, resultando disso, seus belos sonhos de amor, durante os quais pronuncia palavras melifluas próprias dos apaixonados. «Ai amor ... ai minha querida flor... quem me dera ser possível realizar todos meus sonhos...»

Nos esportes destaca-se como corredor de fundo; discípulo de Charuba, já encomendou à Mesbla S.A., um motor de pôpa. No Basquete, forma com Chicuta a Guarda do Five «Tudo away».

Bem, meu bichinho de goiaba, minha flor de maracujá, meu Narciso descarnado, não se zangue, afinal... todos têm o direito a estas injeções...

SURUCUCÚ.

LOLOTADAS

Lolota, vou te oferecer
 Um cercado de fino pano
 Para então não se esquecer
 De que é feio cair da cama.

Quando se nada no mar
 Pensa-se logo em trutas
 E no Lolota a comprar
 Escovas na Farmacia Dutra.

Não fique bravo comigo
 Em virtude destas verdades
 São versos que um amigo
 Oferece com grande amizade.

O.K.

Perguntas Cretinas

Azia, Você sabe como é que um rapaz educado se porta à mesa?...

Braga, quando terminará a sua «rusticidade»?...

Sulavanco, quando é que V. vai sarar?...

Velo, qual é o filme de hoje?...

Detefon, de quantos automóveis é constituída a sua coleção?... V. já leu o livro de boas maneiras?...

Ratinho, V. tem cigarros?...

Pagão, seu verdadeiro nome é Domingos?...

Dr. Secundino, quando o Sr. Cassiano voltará à porta do Refeitório?...

«Fessô» Anibal, a vaca vai «piligá»?...

Prof. Torres, a Questão da Idade dos Bovinos nas Exposições, cairá novamente em Prova?...

Rondon, o que é que há com a tampinha da cerveja?...

Surucucú, o que quer dizer P.S.?...

V. sabe cantar o Hino Nacional?... Mentiroso...

Eu sou cretino?...

Devo parar?...

Devo deixar, por hoje, o Waldemar?...

Será que suportarei o Charuba e o Reposó, até a próxima edição desta coluna?...

KRI-KRI

MATE ESTAS

1 — O indómito índio do Brasil, no auge da satisfação, tornou-se (temerário). — 2-2

2 — A mãe com carinho cobriu com um pano o filho (quase morto) 2-3.

3 — No início da França estava a sugeira do (homem) 1-2

4 — Virgem, Nossa Senhora, que (Calor!) — 1-3

5 — Para a dor, passe iodo (que passa) — 2-2

6 — A fita e a contração são usadas pelo (Soberano injusto) 2-1.

7 — A cutis vale mais que o metal precioso pois ela é (grande riqueza) 1-2.

8 — Esta flor foi colhida no

curso d'água e tornou-se uma devoção 2-2.

9 — Na lâmpada e na vogal o oceano é mu'her 1-1-1.

10 — O restaurante junta-se com o tempêro para viver no jôgo. 1-2

11 — Não é boa porque zomba da mulher, sendo mulher. 1-1-2

12 — Do cachimbo vazio sai fumaça. 2-2

13 — Aqui o jovem claro não pode ser veterano. 1-2

JEHA - Mx.

Solução das charadas de nossa edição n.º 79

- 1 — Ostracismo
- 2 — Sobrado
- 3 — Cadaver
- 4 — Soalho
- 5 — Floresta
- 6 — Madeixas
- 7 — Evaristo
- 8 — Cristovão
- 9 — Pandemônio
- 10 — Girafa
- 11 — Cabograma
- 12 — Salazar
- 13 — Cadente
- 14 — Patrono
- 15 — Calado

ESPORTIVAS

A Associação Esportiva Esaviana, nestes últimos dias, tem realizado algumas partidas que, se não se realizaram a contento, se não satisfizeram as perspectivas de todos, pelo menos deram prova do «sangue» que possuem nossos rapazes e da educação esportiva que sempre se fez demonstrar.

Dia 21, pela manhã, em brilhante partida de Basquete, o Five da Escola venceu o do Ubá Tennis Club.

Partida movimentada, com momentos de emoção para ambos contendores, cheia de ataques bem construídos e construtivos, com defezas extraordinárias, terminou, enfim, com a expressiva contagem de 39 a 23.

Todos nossos elementos jogaram bem, apresentaram-se em forma e Peron, como ex-aluno, se fez representar, por

alguns momentos, com suas costumeiras jogadas.

Por outro lado, a equipe do Ubá Tennis Club foi, sem dúvida alguma, séria adversária, e, é digno de nota a disciplina e a linha que manteve, apesar de vencida.

Os quadros foram assim constituídos:-

Ubá Tennis Club: Fernando, Carneiro, Geraldo, Helio, Gastão- De Felipo e Durso.

Escola:- Pae Dégua, Daza Pitanga, Dominó, Meigo, Peron, Najem-Enxada e Canção- Juiz:- Waldomiro Bicalho. Bom.

-X-

Palmeirense F. C. -X- Esav.

-boa Atuação-

Depois de um revés sofrido frente a um adversário não bem categorizado e que se não se saiu por demais bizo-nhamente, muito pouco mostrou de reais capacidades para o «soccer». Parece incoerência afirmar e taxar mesmo de boa atuação do onze Esaviano, entretanto, se analisarmos, desapalxonadamente, o que foi o embate sairemos convictos de que de fato, para a primeira exibição de um conjunto formado há pouco, pois nele se encontram alguns novos, tivemos uma bela, não diremos, mas infeliz partida.

Com um goal desnordeador, logo de início, marcado num quiper onde residia dúvidas e apreensões, veio o descontrol.

Muitas jogadas bem armadas pela linha média que se encontrava em um dia feliz, eram perfeitamente desfeitas pela falta de chance dos dianteiros. Estes, a nosso ver, se perdiam em muitas «costuras», fazendo alarde de boas jogadas, mas esquecendo-se que o objetivo principal numa partida de Futebol é goal.

Assim foi até que Meigo fez o nosso primeiro tento, empantando a partida. A torcida, que já estava esmorecendo, recuperou suas forças dando incentivo a nossos rapazes. Daí por diante ganhamos terreno, pondo o arqueiro adversário em sérias dificuldades porquanto

praticava defesas de muita sorte, pois firmeza não mostrava.

Corria o tempo, com pressão dos nossos, quando, para culminar a nossa infelicidade, é marcado, pelo ponta esquerda palmeirense, um «goal olímpico». Foi água fria na fervura, e, de ataques belos que estávamos fazendo, embora sem proveito, diga-se de passagem, caímos, novamente, no descontrol e foi feito, então, o terceiro tento dos visitantes. Continuou o jôgo com o placard assinalando essa contagem quando termina o primeiro tempo.

Modificações eram aguardadas com ansiedade e Deleu acertadamente as fez. Bié, de Centro-avante passou a quiper, lugar aonde deve permanecer. Combeuca entra em seu lugar na linha, que por sinal, muito bem.

Novamente fomos traídos, e nossa meta é vazada. A diferença já era difícil de ser descontada mas, mesmo assim, nossos ataques repetiram-se com o fim de se fazer algo ainda. Naquele trabalho, desesperado de diminuir a contagem, as jogadas eram feitas com mais rigor e Dominó, neste afã, cai contundido forçando uma substituição. Entra Lolota na Ponta Direita e Paul Canta vai para o lugar de Dominó. Jepp substitue Meigo que já se encontrava esgotado graças a seus esforços na primeira fase do jôgo. Favela é contundido também, e substituído por Kunka.

Num de nossos ataques é a bola segura por um adversário, dentro da área e Ryve é chamado para cobrar o penalt, conseguindo transformá-lo em goal. A pressão aumenta e com ela também a nossa esperança de empate, pois era enorme, por demais visível, a falta de chance. Novo Penalt é assinalado e Ryve cobra-o, desta vez de forma infeliz, mandando a bola de encontro às travês.

Numerosas bolas arremçadas com endereço certo eram finalmente extraviadas e o jôgo prosseguiu assim, até que

o trilar do apito anunciou nossa derrota.

-x-

Nacional E. C. -x- Esav.

Nobre iniciativa a da A.E.E. em custear a viagem de um reporter de «O Bonde» a Rio Branco.

Provou-nos, assim, que sem a união nada se resolve, que existe, entre os alunos, o máximo de boa vontade e de colaboração para realizar e dar publicidade das realizações desta Escola; que, apesar de pasquim, somos do agrado de todos, e que nada mais somos do que o veículo de seus ideais.

Pelo verdadeiro cavalheirismo de Deleu e Pae Dégua para conosco, a nossa crítica teria de ser parcial cheia de elogios.

Mas, positivamente, o jôgo aliviou-nos desta necessidade. Cremos que um espetáculo melhor do que o que assistimos nem sempre é possível. A partida foi, sem dúvida, muito equilibrada e bem movimentada.

Com a saída favorável aos locais, logo nos primeiros minutos o quadro da Esav iniciou um intenso ataque, dando-nos a impressão que a nossa vitória seria fácil. Já podíamos também, observar a falta de educação esportiva do goleiro Jorginho, com uma violenta intervenção à uma cabeçada de Pau Canta e com as ofensas dirigidas a toda nossa linha de ataque.

Embora a pelota se achasse sob nosso domínio, conseguiram eles, aos 25 minutos de jôgo, abrir a contagem com um chute de defesa.

Reagimos. Meigo distribuindo bem e Fogoió e Favela auxiliando a linha que, apesar do jôgo bruto da defesa rival, conseguiu, por meio de Canção, aos 35 minutos, empatar a partida, com autêntico «frango».

Terminou o primeiro tempo sem mais novidades. Nesta primeira fase a linha, embora tivesse atacado bem, notava-se que sua ala direita estava fraca. Bié já dava mostras da bri-

lhante atuação que faria no 2º. tempo.

Logo ao ser reiniciado o embate o Nacional começou a atacar, o que fez durante o tempo restante, com visível vantagem.

Foi esta segunda parte a mais interessante. Não só o nosso trioficial como também a linha média, demonstraram o seu alto valor. Bié praticando belíssimas defesas, tendo uma atuação verdadeiramente espetacular permitiu com que fosse o mais brilhante elemento de nossa equipe.

Calumby, que no primeiro tempo não parecia estar aguentando com o poná Perú, modificou-se, por completo, sendo dos melhores homens em campo. Ryve rebatendo com segurança. Fogoió, como sempre, magnífico. Favela, bem seguro da sua posição. Meigo, embora com uma produção inferior ao primeiro tempo, desempenhava satisfatoriamente a sua função.

Os atacantes poucas investidas deram, e agiam com um medo explicável dado não só as ameaças, como as tentativas de agressão da defesa adversária.

Nela se destacaram Iurú e Cumbuca.

Dos anfitriões Sílvio, Jair e Oliveira, e, com boa vontade, podemos dizer Jorginho que, apesar de tudo, demonstrou não ser nulo na sua posição.

E assim terminou a segunda parte do jôgo, sem nenhum goal, permitindo-nos o título de campeão da técnica e da disciplina.

Os quadros foram assim constituídos:

Nacional E.C.:--Jorginho, Marino e Oliveira. Lelé, Astolfo, (Peixoto depois Purí) e Niquinho. Perú, Jair (Purí, novamente Jair), Martinho, Carioca e Sílvio.

Esav:--Bié, Ryve e Calumby. Favela, Meigo e Fogoió. Pau Canta, Dominó, Cumbuca, Iurú e Canção.

Juiz:-- Fraco.

COMUNICAÇÃO

O presidente do Viçosa Club solicita avisar aos interessados, o seguinte:

- 1º) O Viçosa Club realizará, durante o ano de 1949, um programa de festas para os sócios recreativos.
- 2º) Haverá um baile mensal no sábado imediatamente seguinte ao dia 15 de cada mês, tendo para isto, contratado uma Jazz.
- 3º) Haverá domingueiras, sempre que possível com Jazz. O Club adquiriu um amplificador para discos, para as domingueiras em que não for possível a Jazz.
- 4º) As festas destinam-se exclusivamente aos srs. sócios quites e exmas. famílias, não havendo venda de ingressos e convites especiais.
- 5º) O ingresso dos srs. sócios far-se-á com a apresentação da carteira social com o recibo do mês em curso. De acordo com os Estatutos, as mensalidades serão pagas, adeantamente, até o dia 15 de cada mês.
- 6º) Para ser sócio do Club, o candidato deverá procurar uma proposta na Secretaria do Club e preencher a convenientemente, devolvendo-a com uma fotografia pequena, tipo carteira.
- 7º) As propostas aceitas obrigam os propositos ao pagamento de Cr.\$10,00 mensais e mais Cr.\$50,00 no primeiro mês, para pagamento da carteira social.
- 8º) No salão de danças só será permitida a entrada do sócio que se apresentar convenientemente trajado.
- 9º) O procurador do Club, sargento Rosalino, é encontrado diariamente das 8 horas em diante no Colégio de Viçosa, e, das 18 às 21 horas, na portaria do Viçosa Club.

SOCIAIS

BAILE DO CALOURO

Noite de 23 de abril. Luzes ofuscantes, distintos pares rodopiando sob maviosos sons, corações enamorados, paixões desventurosas procurando apagar-se no álcool. Assim realizou-se o Baile dos Calouros de 1949.

Não só a Sociedade Viçosense lisongeu-nos com a sua presença. Queremos agradecer a esta e às gentis senhorinhas das vizinhas cidades, que aqui vieram emprestar-nos uma parcela de sua graça e candura.

AÉREO CLUB DE VIÇOSA

No dia 7 p.p., na Séde Social do Viçosa Club, realizou-se a Assembleia de fundação do Aéreo Club de Viçosa.

Era uma necessidade que já se fazia sentir, e bela foi a atitude destes espíritos progressistas que tomaram a iniciativa de criá-lo e deliberar sobre o futuro desta movel agremiação.

A estes abnegados de um Brasil melhor "O Bonde" vem solidarizar-se, assim como apresentar os mais sinceros votos para que o seu ideal siga sempre avante.

Logo que nos seja comunicado, tornaremos público o nome de seus dirigentes, assim como melhores esclarecimentos do que virá a ser o Aéreo Club de Viçosa.

CONVITE

Foi-nos enviado pelo Viçosa Club um convite para o baile inaugural do brilhante programa de festas traçado para o corrente ano, a realizar-se no próximo dia 21.

Os nossos agradecimentos e votos de que nada macule a beleza desta noite mundana, que, como nas demais, não deixaremos de apreciar um elegante desfile da graciosa Sociedade Viçosense.

Em outro local desta edição, tornamos de conhecimento de todos as resoluções tomadas pela atual diretoria do Viçosa Club, para o período de 1949.

ANIVERSARIANTES

Fizeram Anos:

Dia 17-4- Srta. Maria Celeste Lopes, da Sociedade Viçosense.

Dia 1-5- Manoel Aguiar Azevedo, do S-1

Dia 7 — José Nery Reis, do S-3.

Dia 8 — Geraldo Lopes Galvão, do M-1.

Dia 9 — Srta. Esmeralda Afonso, da Sociedade Viçosense.

Dia 11 — José P. Magalhães, do S-5

Dia 12 — Srta. Hilda Val de Castro, da Sociedade local e funcionária desta Escola.

Dia 13 — Júlio Meireles Neto, do M-1

Dia 15 — Sr. João de Freitas, servidor nesta escola.

Farão anos:

Dia 21 — O menino Henrique Duarte, filho da srta. Nazareth Bhering. Na mesma data a srta. Zulma Aparecida S. Cavalcanti, da Sociedade viçosense.

A todos os aniversariantes «O Bonde» apresenta felicitações.

FALECIMENTOS

Com grande pesar registramos o falecimento do menino Hudson, filho do nosso mestre e amigo Prof. Marcondes Borges. Esta Folha condóida pelo passamento apresenta sentidos pêsames.

O Xadrez da Vida

(Continuação da 1ª página)

haveriam de depender de ganhar ou perder uma partida de xadrez. Não é certo que todos haveríamos de considerar um dever primário aprender, quando menos, os nomes e os movimentos das peças: ter uma noção do que é um gambito e possuir golpe de vista para todos os meios de dar ou defender um xeque? Não é claro que olhariamos com uma desaprovação raivando pelo desprezo, um pai que deixasse seu filho, ou o Estado que deixasse crescer seus membros sem saber distinguir um peão de um cavalo".

"No entanto é uma verdade

"O BONDE"

DIRETORIA RESPONSÁVEL
Diretor — Alberto M. Alonso
Redator Chefe — Ernani L. Hartung
Gerente — Guy P. de Freitas

ASSINATURA

Anual	Cr\$ 20,00
Semestral	Cr\$ 10,00
Exterior	mais Cr\$ 5,00
Avulso	Cr\$ 0,50
Atrazado	Cr\$ 0,00

REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura
Viçosa, Minas Gerais
Impresso na Tipografia São José
Rua Artur Bernardes

incontestável e elementar que a vida, a fortuna e a felicidade de cada um de nós, e, até um certo ponto, dos que nos dizem respeito, dependem de nosso conhecimento de um pouco das regras de um jogo infinitamente mais difícil e complicado que o xadrez. Um jogo que vem sendo jogado desde tempos imemoriais, cada um de nós, homem ou mulher, sendo um dos jogadores pela sua própria conta. O taboleiro é o mundo, e as peças, os fenômenos do universo, as regras do jogo são o que chamamos as leis da natureza. O outro parceiro está escondido de nós. Sabemos que seu jogo é invariavelmente limpo, justo e paciente; mas sabemos, também, á nossa própria custa, que ele nunca perdoa um erro, nem nos revela a menor ignorância. Para o homem que joga bem, as mais altas paradas são pagas com uma espécie de superabundante generosidade, que é o prazer sentido pelos fortes. O que joga mal vai ao xeque-mate sem pressa, mas com remorso». (Logan Clendening - The Human Body).

Gingibirra.

VENDE-SE

Encontra-se à venda um carro Ford, tipo 29, em perfeito estado de uso, reformado em janeiro último, emplacado para 49- Petrópolis e Viçosa, com placa de praça.

Preço e demais informações, na Redação desta Folha.